

RASTREIO À COVID-19

ULisboa investe 500 mil euros

Plano é coordenado pela
Reitoria e envolve as 18
escolas da universidade

ALMERINDA ROMEIRA

aromeira@jornaleconomico.pt

A Universidade de Lisboa tem em marcha até final do ano letivo um plano de rastreio da Covid-19, que persegue dois objetivos: conhecer cientificamente a evolução da pandemia na comunidade académica e permitir a melhor gestão dos casos positivos, em situações em que importa tomar medidas rápidas e eficazes.

Fonte da Reitoria explicou ao Jornal Económico que o objetivo desta ação é testar por duas vezes, em média, cada um dos membros da comunidade académica, incluindo estudantes, docentes, investigadores, bolseiros e funcionários administrativos e técnicos. Neste sentido, "serão efetuados até ao final do presente ano letivo cerca de 110.000 testes, cujo custo global se estima em cerca de 500.000 euros. São utilizados testes PCR e testes rápidos, validados por PCR nos casos positivos".

O esforço da Universidade é apoiado por laboratórios das suas unidades, nomeadamente o da Faculdade de Ciências, da Faculdade de Farmácia, do Instituto Superior Técnico, e do Instituto de Medicina Molecular. "Estes laboratórios desenvolvem investigação sobre a Covid-19, em áreas de forte interesse científico e com implicações diretas no combate à pandemia", salienta a Reitoria.

A operação de rastreio é coordenada pelos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa e envolve uma estrutura de apoio distribuída pelas 18 escolas da Universidade, que é a maior do país com cerca de 50 mil alunos.

As colheitas são organizadas em diversos pontos da Universidade, designadamente no Centro Médico situado no Estádio Universitário, nas instalações da Alameda e do Taguspark do Instituto Superior Técnico, nas Faculdades de Belas Artes, Motricidade Humana e ISEG, e ainda no Centro Desportivo do Polo da Ajuda, onde se concentra uma parte significativa da comunidade académica. ●